



## A VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Thalia Lubas Brum<sup>1</sup>  
Neusete Machado Rigo<sup>2</sup>  
Cláudia Eliane Elgenfritz<sup>3</sup>

### Resumo:

A escola em tempo integral é uma proposta educacional, conforme a Lei nº 14.640/2023, que amplia o tempo de permanência dos alunos na escola, potencializando o tempo para oferecer educação integral, por meio da qualificação desse tempo com diferentes experiências de aprendizagem. Este estudo tem como objetivo compreender a relevância da inserção dos saberes culturais no processo de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental, no âmbito da educação integral. Busca-se compreender de que forma a inserção dos saberes culturais regionais contribui para a aprendizagem dos alunos, considerando que muitas escolas ainda não contemplam em seus currículos os saberes culturais locais. Além disso, investiga-se como os professores podem integrar esses saberes às práticas pedagógicas de maneira significativa, diante das limitações curriculares e da formação docente. Justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de refletir sobre a presença ainda limitada dos saberes culturais nos currículos escolares, especialmente no contexto da educação integral. Apesar das propostas educacionais valorizarem a formação integral dos alunos, observa-se que muitas práticas pedagógicas ainda se distanciam da realidade sociocultural do estudante. No que se refere à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de obras e estudos de autores que discutem a temática da educação, cultura e aprendizagem. Entre os principais referenciais teóricos, destacam-se Paulo Freire, Lev Vygotsky, Jean Piaget e Miguel Arroyo, cujas contribuições são essenciais para a compreensão da relação entre cultura, desenvolvimento e aprendizagem na escola

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, bolsista PIBID e PIBIC/UFFS, membro do Grupo de Pesquisa Ensino e Metodologias em Geografia, História e Ciências Sociais EMGEOHCS, [thalia.brum@estudante.uffs.edu.br](mailto:thalia.brum@estudante.uffs.edu.br)

<sup>2</sup>Doutora em Educação. Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, [neusete.rigo@uffs.edu.br](mailto:neusete.rigo@uffs.edu.br)

<sup>3</sup>Pós-Doutora, Doutora e Mestre em Educação nas Ciências da UNIJUÍ e Estágio de Doutorado Sandúche na Università di Bologna (Itália); Graduada em História e Pedagogia. Docente do Curso de Pedagogia e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação no Ensino de Ciências (PPGEC), Líder do Grupo de Pesquisa Ensino e Metodologias em Geografia, História e Ciências Sociais – EMGEOHCS - UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo/RS. E-mail: [claudia.ilgenfritz@uffs.edu.br](mailto:claudia.ilgenfritz@uffs.edu.br)



de tempo integral. Nesse sentido, evidencia-se que o ensino deve considerar o contexto sociocultural do educando, valorizando seus conhecimentos prévios e suas experiências de vida. Compreende-se que o processo de aprendizagem se inicia nas vivências do sujeito, sendo a leitura do mundo anterior à leitura da palavra. Além disso, o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais, nas quais a cultura local exerce papel fundamental na construção do conhecimento. Evidencia-se ainda que a aprendizagem acontece de forma ativa, a partir da interação do sujeito com o meio, reforçando a importância de práticas pedagógicas contextualizadas. Nesse contexto, torna-se essencial reconhecer os estudantes em sua diversidade social e cultural, valorizando suas vivências e identidades no processo educativo. Os resultados do estudo também indicam que na perspectiva da educação integral, que busca o desenvolvimento do aluno em sua totalidade (cognitiva, social, emocional e cultural), a valorização dos saberes culturais regionais contribui para o fortalecimento da identidade, da autonomia e do senso de pertencimento dos estudantes. Isso ocorre porque o aluno passa a se reconhecer no processo educativo, percebendo que sua cultura e sua história têm valor dentro da escola. Além disso, essa inserção favorece metodologias mais dinâmicas e inclusivas, promovendo maior participação e interesse em sala de aula. Os conteúdos deixam de ser abstratos e passam a ter significado concreto, o que potencializa a aprendizagem. Dessa forma, conclui-se que integrar os saberes culturais regionais ao ensino, especialmente no contexto da educação integral, é essencial para promover uma aprendizagem mais significativa, equitativa e humanizada, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de sua realidade.

**Palavras-chave:** Saberes culturais, Inclusão, Desenvolvimento Integral, Educação integral.

**Categoria:** Ensino